



Sessão de Abertura- Intervenção em representação do MAOT e DG da APA

SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS 2011

04 de Fevereiro de 2011- Guarda

- **EXMO. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA GUARDA,**
Eng. Joaquim Valente;
- **EXMO. PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL DA EUROPA**
Dr. José Archer
- **ILUSTRES PARTICIPANTES DESTE SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS 2011:**

Em nome do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, apresento à organização não governamental de ambiente, Associação Bandeira Azul da Europa, os devidos cumprimentos pela iniciativa nacional que agora se inicia.

No nosso país, o associativismo – nomeadamente o ambiental – é uma realidade indispensável, representando um instrumento fundamental de participação das populações e de intervenção na sociedade.

Uma palavra de apreço e congratulação a todos os outros organismos, regionais e locais, que fizeram possível esta acção com destaque natural para o município da Guarda.

Renovadas boas-vindas ao Professor Charles Hopkins que avisadamente continua a lembrar que a educação ambiental para a sustentabilidade não é só educação e não é matéria restrita a escolas!

O Programa Eco-Escolas, com 15 anos, é uma extraordinária oportunidade de conhecer, investigar e participar activamente nas questões ambientais; enquanto ‘modelo de competências para a acção’ ajudará na resposta à pergunta:

O QUE É QUE EU POSSO FAZER PARA MELHORAR AS COISAS?



FRANCISCO TEIXEIRA, Director do Departamento de Promoção e Cidadania Ambiental



Sessão de Abertura- Intervenção em representação do MAOT e DG da APA

SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS 2011

04 de Fevereiro de 2011- Guarda



O NOSSO MAIOR DESAFIO PARA ESTE SÉCULO É PEGAR NUMA IDEIA QUE PARECE ABSTRACTA – O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – E TRANSFORMÁ-LA EM REALIDADE PARA TODOS OS POVOS DO MUNDO,

afirmava Kofi Annan, então Secretário-Geral das Nações Unidas.

Da noção de cidadania como *participação na vida pública* (desde a *polis* grega ao carácter inclusivo de Roma, da fusão da lógica do Estado com a de Nação trazida pela Revolução Francesa até à passagem do ser *sujeito* para ser *cidadão*, com Thomas Marshall), observa-se a passagem para um sentido mais amplo e para uma definição sociológica que implica uma ênfase superior na relação dos cidadãos com a sociedade de uma forma geral.

As novas questões de cidadania, reconhece-se afinal agora, são a pobreza, as desigualdades, a identidade nacional, a democracia participativa, as minorias e as questões ambientais.

A Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento de 1992 já exortava o mundo para a necessidade de ser criado um **novo modelo de conduta cívica** que estabelecesse um **contrato ético e político** com a Natureza, com esta Terra. De acordo com a *Agenda 21 Local*, saída da mesma Conferência do Rio, a educação, incluindo a educação formal, a consciencialização pública e a formação deverão ser reconhecidas como um **processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem atingir o seu máximo potencial** (Princípios de Acção, capítulo 36).

Se a consciência ambiental exibiu inicialmente uma exclusiva intervenção das ciências, registam-se agora intersecções nos desígnios literários e do direito, nas preocupações sociais, de educação, de saúde e de qualidade de vida e mesmo na evolução dos movimentos sociais.



Sessão de Abertura- Intervenção em representação do MAOT e DG da APA

SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS 2011

04 de Fevereiro de 2011- Guarda

A conservação e o desenvolvimento, de par de contrários passam a reconhecer-se nas últimas décadas como de interdependência mútua, reflexo efectivo de uma educação ambiental ampla e rapidamente espalhada, em todo o mundo, entre inúmeros espaços de reflexão e intervenção.

Uma hierarquização, em três níveis, das dimensões da Educação Ambiental, como expresso na *Declaração de Tbilissi (Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em 1977)* patenteia uma intervenção de base sobre os domínios da “sensibilidade”, “informação”, “competências” e “motivação” (*considerar, inscrever e conhecer conteúdos, usar meios afectivo-cognitivo-psicomotores, potenciar aprendizagem e acção*) para que e em consequência, as dimensões “consciência” e “atitudes” (*conhecer e irradiar dinâmicas*), de segundo nível, possam ser operadas, no grau de topo, a “participação contínua”, *estádio de intervenção crítica, responsável e permanente*.

Ora, educar para um futuro sustentável, sob este ponto de vista de uma holística interdependência, exigirá a aprendizagem sobre as interacções do processo ecológico, implica integrar tanto o estudo das forças de mercado, como os valores culturais e tomada de decisão equitativa e expressa também uma acção governativa.

Aos cidadãos, nomeadamente os estudantes, depara-se o compromisso de aprender a reflectir criticamente sobre **o seu lugar no mundo**, questionando **o que é que a sustentabilidade significa para eles** e para as suas comunidades.

Os princípios orientadores de uma intervenção estratégica no domínio da educação ambiental (para a sustentabilidade) visarão uma cidadania interveniente, educando tendo em conta a experiência internacional e integrando as lições da experiência nacional, estimulando outras iniciativas e actores. Importará, neste preciso contexto promover uma sociedade civil e uma administração pública mais qualificadas e aptas a enfrentar os desafios do futuro.



FRANCISCO TEIXEIRA, Director do Departamento de Promoção e Cidadania Ambiental



Sessão de Abertura- Intervenção em representação do MAOT e DG da APA

SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS 2011

04 de Fevereiro de 2011- Guarda

Uma requerida ÉTICA DA SUSTENTABILIDADE integrará valores de **justiça social** (Necessidades humanas básicas; Equidade intergeracional; Direitos Humanos; Democracia) e valores de **conservação** (Interdependência; Biodiversidade; Vida sustentada; Equidade interespecista). Porque o compromisso ético dos nossos tempos, face á reconhecida crise global ambiental, exige um óbvio repensar e reequilibrar da nossa excessiva forma de agir!

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE é um **processo de aprendizagem ao longo da vida** tendo em vista uma informada e envolvida cidadania dotada de capacidades, criativas para a resolução de problemas, científicos e de literacia social e comprometida na conjugação da responsabilidade individual com as acções cooperativas [norte-americano *National Forum for Partnerships Supporting Education about the Environment*, em 1994, partindo da definição de desenvolvimento sustentável da 'Comissão Brundtland' (1987)].

Educar para a sustentabilidade envolve os sistemas económico, político e social que intervêm e causam impacto no ambiente natural e construído, ao nível local, nacional e global.

Os principais objectivos da aprendizagem são transmitir conhecimentos e ensinar competências tais como *resolução de problemas e conflitos, construção de consensos, gestão de informação, expressão interpessoal, pensamento crítico e pensamento criativo*; a educação para a sustentabilidade oferece um veículo exemplar para desenvolver e exercitar muitas destas competências.

Nestes termos, educa-se para a *interpelação*, estimula-se o *sentido crítico* e o *pensamento construtivo* e promove-se a *autonomia pessoal, a aquisição de novas competências cívicas e ambientais*. Faz-se apelo directo aos valores da *solidariedade entre gerações* e a uma *cultura humanista*.



Sessão de Abertura- Intervenção em representação do MAOT e DG da APA

SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS 2011

04 de Fevereiro de 2011- Guarda

À luz deste imperativo de cidadania ou de uma **ética de responsabilidade** (partilhada), para onde parecem apontar as políticas do mundo moderno, designadamente da União Europeia – onde o cidadão será, crescentemente, chamado a participar no processo de decisão – uma política (de ambiente) para ser eficaz, não se pode circunscrever a uma tarefa exclusiva do Estado.

No início do século XXI, a expansão de uma “**cultura ambiental**”, torna-se assim um imperativo político e de cidadania designadamente através de uma **EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTABILIDADE** que emerge na sua plenitude social, institucional, ética e política.

Esta aposta é uma das melhores garantias para projectar uma sociedade mais inovadora, inclusiva e empreendedora. Estimular o debate público sobre os valores associados ao Desenvolvimento Sustentável, é certamente generalizar uma Educação para a Sustentabilidade.

O Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território e a Agência Portuguesa do Ambiente continuarão a reconhecer e apoiar todos os esforços neste sentido.

Particular incentivo e merecido cumprimento ao trabalho da docente em mobilidade que desenvolve actividade na ABAE, no quadro da parceria entre as tutelas da Educação e do Ambiente, **Margarida Gomes**.

A APA, no respeito pelo património herdado do antecessor IPAMB, releva e promove a cooperação entre os ministérios que tutelam a Educação e o Ambiente desde 1996, através da qual se incrementa uma rede de professores com competências técnico-pedagógicas para a coordenação e dinamização de projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, desenvolvidos em articulação com organizações não governamentais de ambiente ou ancorados em equipamentos de apoio à educação ambiental.





Sessão de Abertura- Intervenção em representação do MAOT e DG da APA

SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS 2011

04 de Fevereiro de 2011- Guarda

(...) AS CRIANÇAS ESTÃO NO CENTRO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL A UM DUPLO TÍTULO.

PRIMEIRO, POR SEREM A CAUSA MOTORA FUNDAMENTAL DO DESENVOLVIMENTO DESSA NOVA VISÃO DA EDUCAÇÃO (A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO DEVE SER VISTA COMO UMA MERA "ESTRATÉGIA EDUCATIVA", PORQUE TAL CORRESPONDE A UMA ÓPTICA ERRADA E REDUTORA);

EM SEGUNDO LUGAR, POR SEREM O ALVO FINAL DESSA MESMA ATITUDE EDUCATIVA.

(...) AS CRIANÇAS OCUPAM O CENTRO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

PRIMEIRO, PORQUE A SUA SEGURANÇA E A SUA FELICIDADE SÃO O PRINCIPAL ESTÍMULO PARA QUE OS ADULTOS RESPONSÁVEIS DE HOJE SE MOBILIZEM PARA A VERDADEIRA GUERRA DE CIVILIZAÇÃO QUE ESTÁ EM MARCHA (QUE NÃO OPÕE ISLÂMICOS A CRISTÃOS, MAS SIM OS TERRORISTAS DO CRESCIMENTO EXPONENCIAL CONTRA OS DEFENSORES DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO RESPONSÁVEIS).

SEGUNDO, POR QUE ESTA GUERRA PELO AMBIENTE E PELA SUSTENTABILIDADE SERÁ DE MUITO LONGA DURAÇÃO (A DECISÃO, TODAVIA, SERÁ OBTIDA, PROVAVELMENTE, NAS PRIMEIRAS TRÊS DÉCADAS DO SÉCULO XXI).

ESSA GUERRA SÓ SERÁ VENCIDA SE AS CRIANÇAS DE HOJE, SENSIBILIZADAS EXISTENCIALMENTE PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SE TRANSFORMAREM, NUM AMANHÃ PRÓXIMO, NOS CORAJOSOS GUERREIROS DO ARCO-ÍRIS. AQUELES QUE LEVARÃO A HISTÓRIA PARA UM NOVO PATAMAR DE ESPERANÇA, CONDUZINDO A HUMANIDADE A UMA ERA DE RECONCILIAÇÃO E RESPEITO COM, E PARA COM, O RESTO DA CRIAÇÃO.

Viriato Soromenho-Marques, Público, 29 de Agosto de 2010





Sessão de Abertura- Intervenção em representação do MAOT e DG da APA

SEMINÁRIO NACIONAL ECO-ESCOLAS 2011

04 de Fevereiro de 2011- Guarda

O contexto da *Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável* evidencia a importância deste **Seminário**, acolhido a 1056 metros de altitude, na Guarda, terra de portugueses ilustres e vivos como o filósofo Eduardo Lourenço, que esta cidade com 807 anos (27 de Novembro) sabe valorizar.

Uma última palavra de satisfação e cumprimento, Sr. Presidente da Câmara, pela casa onde estamos, o TMG- Teatro Municipal da Guarda, que não tem medo de se medir com os grandes centros culturais do país.

Que estas terras e estas gentes não repudiem este centro de cultura!